

<b>Reunião da Câmara Técnica de Mediação de Conflitos do Comitê Rio do Peixe</b> Escassez Hídrica e impactos no abastecimento público dos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna na Bacia do Rio do Peixe	
<b>Data:</b> 13/05/2020	<b>Horário:</b> 8h30 às 11h25
<b>Local:</b> Videoconferência via Google Meet (Link de acesso: <a href="https://meet.google.com/jmg-vscx-xst">https://meet.google.com/jmg-vscx-xst</a> )	
<b>Participantes:</b> Anexo I – Lista de Presença	

### **Pauta:**

1. Abertura da reunião pelo coordenador da Câmara Técnica com a apresentação de todos os participantes;
2. Relato do Conflito:
  - SDE recebeu ofício da SIMAE Joaçaba/Herval d'Oeste e Luzerna no dia 30 de abril relatando possível comprometimento do abastecimento dos municípios em decorrência da escassez hídrica;
  - Possui outorga com vazão máxima instantânea de 300 l/s, mas atualmente a demanda é de 195 L/s.
  - Independente da vazão captada, necessita de nível do rio em cota de no mínimo 45 cm de lâmina d'água;
  - No dia 30 o nível do rio permaneceu 8 horas abaixo desta cota.
3. Apresentação Epagri/CIRAM – Situação e Previsão Meteorológica;
4. Apresentação Epagri/CIRAM – Situação Hidrológica;
5. Apresentação DRHS/SEMA/SDE – Análise dos usos da água na bacia (e do setor hidrelétrico);
6. Espaço para fala da SIMAE;
7. Espaço para fala de empreendedores hidrelétricos;
8. Identificação de solução mediada.

### **Memória da reunião:**

Aos treze dias do mês de maio de dois mil e vinte, via videoconferência realizada pela ferramenta Google Meet, reuniram-se usuários de água (em especial os sistemas de abastecimento de água, empreendimentos hidroelétricos e indústrias que captam água no rio do Peixe), os membros da diretoria e câmara técnica para mediação de conflitos do Comitê Rio do Peixe, agências reguladoras dos sistemas de abastecimento de água e esgoto, Epagri, representantes da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE/SC), da Secretaria Executiva de Meio Ambiente de Santa Catarina (SEMA), da Defesa Civil e da Diretoria de Minas e Energia de Santa Catarina, para realização da reunião convocada pelo Comitê Rio do Peixe, através da Câmara Técnica criada conforme Resolução número um de oito de maio do ano de dois mil e vinte. O presidente da Câmara Técnica, senhor Maurício Perazzoli deu a abertura a reunião, agradecendo a presença de todos e esclareceu que o objetivo da reunião era de discutir alternativas para a gestão da água no rio do Peixe, a fim de evitar conflitos pelo uso da água devido a estiagem que assola a região. Tal convocação atende solicitação conforme ofício (Anexo II), encaminhado pelo Serviço Intermunicipal de Água e Esgoto (SIMAE de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna), endereçado à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE/SC) e ao Instituto do Meio Ambiente (IMA/SC), relatando as dificuldades que estão enfrentando para captar os recursos

hídricos para abastecimento da população, cujo ponto de captação está localizado às margens do Rio do Peixe, nas coordenadas geográficas 27°09'34"- S e 51°28'51"-W, conforme outorga de direito de uso do recurso hídrico. Antes de encaminhar as discussões, o senhor Maurício passou a palavra ao senhor Andrei Golbach, presidente do Comitê Rio do Peixe, que deu as boas vindas a todos e enalteceu a importância do evento e de que o Comitê está cumprindo o seu papel de mediador do debate sobre a crise hídrica da bacia, a fim de que todos tenham acesso à água conforme sua demanda. Retomando a palavra, o senhor Maurício passou a coordenação da reunião para o Senhor Leonardo Porto Ferreira, Secretário Executivo da SEMA, para que o mesmo conduzisse a reunião. O senhor Leonardo ressaltou que a reunião não se tratava de mediar um conflito, mas de propor alternativas para a gestão da água do rio do Peixe, a fim de evitar possíveis conflitos entre os usuários. Para dar início as manifestações, primeiro passou a palavra ao Sr. Clovis Correa, meteorologista da Epagri/Ciram, que expôs os dados de precipitação de Santa Catarina nos anos de dois mil e dezenove e dois mil e vinte, com destaque para as informações relativas à bacia do rio do Peixe. Segundo Correa, ao longo desse período os níveis de precipitação se mostraram abaixo da média, causando um acumulado negativo de chuva no período entre junho de dois mil e dezenove e abril de dois mil e vinte. Concluiu sua fala, dizendo que a perspectiva para o próximo trimestre é de que os níveis de precipitação continuarão abaixo da média. Na sequência, o senhor Leonardo passou a palavra ao senhor Guilherme Miranda, hidrólogo da Epagri/Ciram, que salientou que devido aos níveis baixos de precipitação, o balanço hídrico conforme o armazenamento de água no solo é pequeno para manter a vazão regular dos rios da região. Em seguida usou da palavra o senhor José Luiz Oliveira, engenheiro sanitário e ambiental da Epagri/Ciram, que abordou a situação hidrológica da bacia do rio do Peixe, levando-se em conta as estações hidrológicas da PCH Salto Góes e Joaçaba I. Conforme os dados, observou-se que as cotas dos níveis dos rios tem se mantido baixas nos últimos meses, com tendência de agravamento se não houver aumento nos níveis de precipitação. Concluiu afirmando que a solução para o pleno atendimento dos diversos setores de usuários tem que ser negociada para não haver prejuízos para todos. Também ressaltou a importância do monitoramento hidrológico para a boa gestão dos recursos hídricos, com base numa rede de estações hidrológicas na bacia. Na sequência, o senhor Leonardo passou a palavra ao senhor Vinicius Constante, gerente de planejamento e gestão de recursos hídricos da SDE, que apresentou uma análise do volume de água captado pelos diferentes usuários da bacia. Segundo Vinicius, apesar do setor criação animal ser o maior número de usuários cadastrados (cerca de 90 por cento dos usuários), apresenta um baixo volume de captação. Os setores que consomem mais água na bacia são a indústria e abastecimento público. Contudo, destaca-se na bacia o setor hidroelétrico, que apesar do consumo ser não consuntivo, é o setor que mais influencia e interfere no regime de vazão e nível de água do rio do Peixe. O senhor Vinicius também apontou que qualquer operação de uso da água que se faça e que não seja planejada, interfere fortemente nos outros usuários, por isso da importância de considerar a bacia como um todo para uma gestão mais eficiente da água. Também ressaltou a importância da rede hidrometeorológica instalada, mas salientou que precisa ser ampliada para aumentar o uso dessas informações em toda a bacia, pois nesse caso, possibilitou o diagnóstico da problemática em questão. Concluiu a explanação dizendo que de acordo com as informações, a principal causa de variação do nível do rio do Peixe é o modo como os empreendimentos hidroelétricos estão operando. Lembrou que a legislação de recursos hídricos estabelece que em período de escassez, a prioridade de uso é do consumo humano e dessedentação de animais. Para contribuir na busca de soluções, encerrou com dois questionamentos: Qual a possibilidade do SIMAE fazer ajustes no modo de captação e de implantação de bomba flutuante para auxiliar na operação do sistema e, qual a possibilidade do setor hidroelétrico realizar suas

operações de modo a não comprometer os sistemas de abastecimento de água e demais usuários da bacia. Retomando a palavra o senhor Leonardo solicitou o posicionamento do SIMAE sobre a situação em debate. Para tanto, passou a palavra ao senhor Paulo César Lamin, químico e diretor do SIMAE, que relatou as dificuldades de operação do sistema de abastecimento que atende a população dos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna, principalmente no que se refere à captação de água no rio do Peixe, onde segundo dados apresentados, tem tido níveis médios de vazão muito baixos, chegando ao ponto de que em alguns períodos houve a necessidade de se fazer a captação de forma reduzida, cujo volume não atende a demanda diária dos municípios. Durante a exposição, também afirmou que de acordo com dados, a CGH São Francisco é o empreendimento que mais tem impactado a regularidade do nível de água do rio do Peixe, porém ressaltou que não devem ser desconsiderados os demais empreendimentos. Também questionou como ficará a situação futura com a instalação de novos empreendimentos previstos e, portanto, é necessário estabelecer medidas para conciliar o atendimento das diversas demandas. E quanto aos empreendimentos hidroelétricos, lembrou que esses setores ao operarem seus sistemas, tem que acessar os dados e conhecer as vazões mínimas do rio e assim regular suas captações, e não o setor de abastecimento cobrar esse procedimento quando a crise hídrica já estiver acontecendo. Concluiu informando que o SIMAE está realizando estudos para a construção de uma micro barragem para ajudar na gestão da água quando ocorre esse tipo de flutuação dos níveis de água. Retomando a palavra, o senhor Leonardo convidou os representantes do setor hidroelétrico para também se manifestarem. Nesse sentido, o senhor Diego Gualandi, representante da CPFL Renováveis, que administra o consórcio PCH Salto Góes, usou da palavra afirmando que a PCH opera de acordo com as condições previstas no licenciamento ambiental, sendo mais conservadora do que a licença autoriza e de que a principal causa do problema é a estiagem. Também afirmou que a PCH não é a principal responsável pelo impacto na operação do SIMAE, mas que estão abertos ao diálogo para ajudar na busca de soluções de acordo com o que a PCH pode ajudar. Também reconheceu que o Comitê tem que ser o condutor desse processo de discussão e busca do alinhamento dos interesses. Na sequência, o senhor Vinicius solicitou a palavra para afirmar que a previsão é de agravamento da estiagem e de que o setor hidroelétrico tem papel fundamental para a regularização da vazão do rio e assim evitar picos de vazão devido ao represamento, tendo, os empreendimentos, capacidade de realizar essa regulação. Nesse caso, citou o exemplo do conflito do rio Uruguai na região de Itapiranga, onde o setor hidroelétrico está ajudando nessa ação e de que em situação de escassez não basta apenas operar conforme o previsto no licenciamento. Diante dessa manifestação, o senhor Diego se pronunciou novamente dizendo que entende que em situação de escassez, novo regime de gestão da água tem que ocorrer. Na sequência, usou da palavra o senhor Ricardo Lindner, que afirmou que seu empreendimento já está trabalhando com vazão reduzida e de que diante da situação vai contatar com o SIMAE para ajudar na solução. Em seguida, usou da palavra a senhora Sandra Lohmann, representante da CGH Mário Fett, que afirmou que seu empreendimento por estar situado abaixo do local de captação do SIMAE, não está afetando a captação, porém, colocou-se à disposição para auxiliar no que for necessário. No entanto, o senhor Dionísio Rosset do SIMAE de Capinzal, afirmou que também enfrentam a mesma problemática e manifestou que, por estar localizado a jusante da CGH Mário Fett, a mesma interfere na captação. Também ressaltou que quando há a interrupção da operação do sistema de abastecimento, há uma grande dificuldade para a retomada da operação para regularizar o atendimento. Retomando a palavra, o senhor Leonardo sugeriu como encaminhamento, a necessidade de se criar um canal de comunicação entre os setores envolvidos para se verificar com clareza a situação e assim encontrar uma solução mediada. Para tanto, solicitou que o senhor Maurício, coordenador da Câmara Técnica reassumisse os trabalhos

para encaminhar as alternativas de solução. O senhor Maurício afirmou que nas apresentações foi possível identificar os setores de usuários que mais geram impacto e como todos citaram a possibilidade de diálogo entre as partes, sugeriu a realização de uma reunião específica com a presença do SIMAE, o setor hidroelétrico e os órgãos gestores de recursos hídricos estadual e da bacia, mais a Epagri, a fim de discutir o assunto de modo mais objetivo e encontrar a solução. Nesse sentido o senhor Vinicius solicitou a palavra e sugeriu que, para facilitar a negociação seria importante fazer uma simulação sobre a operação do setor elétrico e o seu impacto na captação. Para tanto, ficou acordado entre as partes a troca de dados e informações do setor hidroelétrico, a Epagri/Ciram e a SDE para a realização dos estudos. Nessa questão o senhor Diego da CPFL solicitou que se encaminhasse ofício formalizando essa demanda, o que facilitaria a liberação dos dados. Ainda sobre esse assunto, Guilherme Miranda, em nome da gerência regional da Epagri, colocou a entidade a disposição para colaborar no trabalho de simulação, conforme sugerido anteriormente. Em seguida, o senhor Maurício solicitou que se agendasse uma data para realizar a reunião. Em comum acordo e havendo a necessidade de tempo para realizar os estudos de simulação, acordou-se a data de vinte de maio, com início as oito horas e trinta minutos, também através de videoconferência. Antes de encerrar o senhor Mauricio ressaltou a importância da reunião e disposição de todos em colaborar para encontrar a melhor solução. O senhor Edson Spier, membro da Câmara Técnica também se manifestou afirmando sobre a importância da reunião e citou o exemplo da negociação que ocorreu na região de Rio do Sul, onde também se encontrou a solução de modo dialogado. Para encerrar, o senhor Maurício agradeceu o empenho de todos para o êxito da reunião e informou que a mesma foi gravada e seu áudio será anexado a esta ata, como também todos os dados e informações apresentadas e ficará à disposição dos interessados. E para encerrar a reunião, passou a palavra ao senhor Andrei Goldbach, que também agradeceu a presença de todos, em especial o apoio das entidades SDE, SEMA e Epagri/Ciram, pelos dados apresentados, à ECOPEF pela mobilização e organização da reunião, aos membros da Câmara Técnica e todos os demais presentes. Também ressaltou que essa foi uma reunião histórica e mostrou o importante papel dos Comitês de Bacia como entidade mediadora de discussões na busca de alternativas para evitar a ocorrência de conflitos pelo uso da água e deu por encerrada e eu, Edson Spier, relator da Câmara Técnica, lavrei a presente ata que será lida e aprovada na próxima reunião.



Edson Spier  
Relator da Câmara Técnica

**Próxima Reunião:** Reunião da Câmara Técnica de Mediação de Conflitos do Comitê Rio do Peixe

**Data:** 26/05/2020

**Local:** Videoconferência via Google Meet

**Horário:** 08h30

### ANEXO I – LISTA DE PRESENÇA

(Lista gerada automaticamente pelo Meet Attendance no dia 13 de maio de 2020)

	NOME	ENTIDADE
1	Adir Faccio	ARIS
2	Aluir Flamming (Conectado via Presidencia SIMAE)	SIMAE (JHL)
3	André Leão	ECOPEF
4	Andrei Goldbach	UNOESC/Comitê Rio do Peixe
5	Bruno Dallabeta	CPFL Renováveis/PCH Salto Góes
6	Carla Suntti	UNOESC/Comitê Rio do Peixe
7	César Seibt	SDE
8	Charles Seidel	EPAGRI
9	Clóvis Roberto Levien Correa	EPAGRI/CIRAM
10	Cristiano Andrade	Diretoria de Minas e Energia de SC
11	Débora Peliser (Conectada via Leonardo Antunes Menegotto)	VISAN
12	Diego Gualandi	CPFL Renováveis/PCH Salto Góes
13	Dioclésio Ragnini	
14	Edson Fernando Spier	CrBio 3/Comitê Rio do Peixe
15	Elisabet Sartori (Conectada via perfil cisam meio oeste)	CISAM Meio Oeste
16	Felipe Maia	Pesquisador (Bolsista FAPESC)
17	Frederico de Moraes	Defesa Civil SC
18	Gerência e monitormane	
19	Gerly Sanchez	SDE
20	Gérson Conceição	EPAGRI/CIRAM
21	Guilherme Miranda	EPAGRI/CIRAM
22	Gustavo Antonio Piazza	SDE
23	Jaime Deon	CPFL Renováveis/PCH Salto Góes
24	José Luiz Rocha Oliveira	EPAGRI/CIRAM
25	Karling Fernanda Schuster	CASAN
26	Laís Bruna Verona	ECOPEF
27	Leonardo Antunes Menegotto	VISAN
28	Leonardo Porto Ferreira	SEMA
29	Maira Aparecida Dalavequia	CrBio 3/Comitê Rio do Peixe
30	Mariana Nichele Suntti	ECOPEF
31	Matheus Massaut (Conectado via perfil cisam meio oeste)	CISAM Meio Oeste
32	Maurício Perazzoli	CINCATARINA/Comitê Rio do Peixe
33	Patricia Calegari (Conectada via Presidencia SIMAE)	SIMAE (JHL)
34	Paula Cunha David	SDE
35	Paulo Cesar Lamin (Conectado via Presidencia SIMAE)	SIMAE (JHL)
36	Rafael Leão	ECOPEF
37	Ricardo Lindner (Conectado via perfil Artur Lindner)	CGH São Francisco e CGH Santa Anna
38	Sandra Lohmann	CGH Mário Fett

39	Sandro Caregnato (Conectado via Leonardo Antunes Menegotto)	VISAN
40	Susana Costa	Defesa Civil SC
41	Tiago Borga	UNIARP/Comitê Rio do Peixe
42	Vilmar Comassetto	ECOPEF
43	Vinicius Constante	SDE